

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oi.citcem@gmail.com
citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oi.citcem.wixsite.com/oficinascitcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 21/22

SESSÃO 4

[29.10.21 • 14h30]

Proponentes da sessão

Celina Silva

«Teoria da Literatura
séculos XX-XXI; Luzes e
Sombras»

LOCAL: Sala de Reuniões 1 [Piso 2]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Teoria da Literatura e Neurociências- Vasos Comunicantes* | Celina Silva

14h55 *Teoria da Literatura e Didática da Literatura- Vasos Comunicantes* | Luciana Cabral

15h15 *História da Historiografia e Teoria da Literatura: (des)enlaces semióticos- Vasos Comunicantes?* | Nuno Moreira

15h35 *Teoria da Literatura e Releitura da Tradição – Vasos Comunicantes* | Clara Silva

15h55 *Game Studies e Narratividade- Vasos Comunicantes* | Maurício Amaro

16h15 *Debate*

16h30 Encerramento da sessão

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CELINA SILVA

Professora Associada de Teoria da Literatura (2002) na FLUP, licenciada em Filologia Românica (1980), Mestre em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas (1986), Doutora em Teoria da Literatura (1992); docente de Teoria da Literatura (1983-2020) na FLUP; membro do CITCEM e colaboradora do CHAM, autora dos livros *Almada Negreiros – A Busca de Uma Poética da Ingenuidade ou A (Re) invenção da Utopia*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 1994, e *Pluralidade e Convergência (Leituras, fragmentos e notas acerca de Teoria da Literatura)*, Universidade de Aveiro, 2008.

Título Teoria da Literatura e Neurociências- Vasos Comunicantes

A Poética Cognitiva, campo de conhecimento surgido no século XXI no interior da Teoria da Literatura, encarada como campo transdisciplinar, postula que a obra literária constitui um texto, entidade inseparável do conjunto dos processos cognitivos de produção e compreensão que o mesmo engendra e, em simultâneo, exige. Com efeito, o texto presentifica-se na mente dos recetores segundo princípios essencialmente de ordem cognitiva. Assim sendo, todo o caudal conceptual e metodológico desenvolvido pelas Ciências Cognitivas e, em particular pela Neurociência, deve ser aplicado à investigação sobre a literatura dada a especificidade, complexa e densa, do tipo de texto que a instaura. Por tais razões, as próprias Ciências Cognitivas recorrem frequentemente a disciplinas surgidas no âmbito da Teoria da Literatura, das Ciências da Linguagem e da Semiótica.

LUCIANA CABRAL

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português/Inglês) pela FLUP, Doutorada em Didática das Línguas pela UTAD e Mestre em ensino de inglês do 1ºCEB pela Universidade do Minho. Membro do Citcem. Docente do IPB e IPP.

Teoria da Literatura e Didática da Literatura- Vasos Comunicantes

Este trabalho parte do pressuposto da necessidade de reflexão do ensino literário assim como daquelas que necessariamente se constituem como as áreas privilegiadas de reflexão e discussão literárias e do seu respetivo ensino, nomeadamente a Teoria da Literatura e a Didática da Literatura. Interessou, de igual modo, a este trabalho investir sobre essas mencionadas áreas de reflexão uma abordagem ativa e dialógica, tornando-as verdadeiramente comunicantes e, deste modo, criar as condições para uma melhor e iluminada análise do tema maior proposto para esta sessão, destacando-se os caminhos do ensino literário e recentes usos da Literatura e da Ética em Economia e Gestão.

NUNO MOREIRA

Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1999. Concluiu o mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539-1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de Doutoramento em História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a Revista de História (1912/1928), periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas. É professor na Universidade Lusófona do Porto

História da Historiografia e Teoria da Literatura: (des)enlaces semióticos- Vasos Comunicantes?

A História da Historiografia e a Teoria da História albergam diferenças e também possibilidades de aproximação; o debate em torno da existência de narrativas historiográficas diferentes das literárias resulta fundamental. Primeiro momento - analisa-se a Problemática do Estruturalismo, tal como a investigou A. Rocha, de modo a sublinhar que está longe de ser estanque ou revelar-se unidirecional. Convém comparar esta perspetiva com a Epistemologia do Sentido, de F. Belo, que analisa a teoria saussuriana. Segundo momento - centra-se em El arsenal de Clío El problema de la escritura da História en la cultura occidental, de J. L. F. Vega, que desenvolve uma abordagem semiótica que pode dialogar com El discurso de la História, de J. Lozano. A semiótica pode constituir terreno e plataforma de compromisso entre a Teoria da Literatura e a História da Historiografia.

CLARA SILVA

Licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas – variante bidisciplinar de Português-Inglês e mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes – variante de Estudos Românicos e Clássicos com a dissertação *Palavra e Imagem: a Propósito da Totalidade Signica em Almada Negreiros – Leitura intersemiótica de obras várias*. Frequentou ainda o

Doutoramento em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos, variante de Literatura. Colabora no Jornal Universitário do Porto (JUP) e é membro fundador e coordenadora-geral do Núcleo de Estudantes de Português da Universidade do Porto (NEP-UP). Exerce, atualmente, funções de docência na empresa Genius and Ingenium em diversas valências como os da Língua Portuguesa, da Literatura e do Inglês.

Teoria da Literatura e Releitura da Tradição – Vasos Comunicantes

Matrizes e temas clássicos na configuração de uma poética apolínea de Sophia de Mello Breyner Andresen – alguns contributos. Em constante demanda pela harmonia e pela ordem, num mundo em que impera o caos e o medo do regime ditatorial de Salazar, Sophia de Mello Breyner Andresen constrói uma poética do apolíneo, criando um cosmos verbal que se opõe diametralmente a uma realidade política e sociocultural opressora e desequilibrada. Esse cosmos vai encontrá-lo nas origens da civilização ocidental, epítome de um tempo uno, que se fragmentara e permanece dividido. É na releitura do clássico, e em especial, da cultura e da civilização gregas, que o sujeito poético procura a união com o natural, que não é só paisagem que revela e transforma o interior do eu lírico – paisagem que, por sua vez, reformula na sua missão poética –, mas que também serve a busca das origens e da universalidade do ser humano, em suma, procura de uma excelência/virtude (ἡ ἀρετή, ἡς) perdida.

MAURÍCIO AMARO

Professor de Língua Portuguesa, de Língua Inglesa e de Literatura. Pesquisador em Game Studies em Narratologia Literária. Licenciado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestrando em Estudos Literários, Culturais e Interartes na Universidade do Porto

Game Studies e Narratividade- Vasos Comunicantes

Os jogos digitais despontam cada vez mais como forma de cultura dominante, visto influenciarem diversas manifestações artísticas, como cinema, literatura e música (Aarseth, 2012). No início do século XXI os videogames destacavam-se como mídias pertencentes a uma indústria cujo valor artístico e financeiro se igualava a mercados bilionários. Por seu caráter intrinsecamente lúdico, os jogos eletrônicos, contudo, foram relegados inicialmente a uma posição de inferioridade na academia em relação a outras mídias. A primeira revista dedicada ao estudo de videogames e a ocorrência do primeiro evento acadêmico internacional sobre o tema, ambos em 2001, tornaram este objeto num campo científico. Psicologia, antropologia, filosofia e comunicação têm-se debruçado sobre estas mídias híbridas, verdadeiras plataformas narrativas, políticas e sociais presentes nas vidas de milhões de pessoas.